RESENHA MUSICAL

Director: Prof. CLOVIS DE OLIVEIRA — Caixa Postal, 18 — ARARAQUARA

ANNO I | ARARAQUARA, NOVEMBRO e DEZEMBRO, 1938 | NUM. 3 e 4

"Nacionalizae, instrui e educae pelo idioma e pela musica do Brasil". — A. F. M.

A Música Brasileira

LUIS HEITOR CORRÊA DE AZEVEDO

Especial para a «Resenha Musical»

Rio, 29-10-1938

A música brasileira é recente e sem tradições. O nosso folclore musical não é constituido, como nos paizes europeus, por um acervo de cantos antiquíssimos, transmitidos textualmente, nota por nota, palavra por palavra, de geração em geração. Mario de Andrade — o mais notavel pesquisador do nosso populário musical — já notou em um de seus trabalhos: «A bem dizer o Brasil não possue **canções populares**, muito embora possua, incontestavelmente, **música popular**» (1), querendo significar com essa distinção a existencia de formas de cantos e dansas nossas, maneiras características de compor musica, sem que tenhamos, comtudo, determinadas canções tradicionais, como as que enchem as coletâneas publicadas hoje em dia pelos compositores e musicólogos de todos os paises do mundo. O signatário do presente artigo teve ocasião de tecer mais desenvolvidos comentarios sobre esse aspecto do nosso problema musical, em um pequeno ensaio recentemente publicado (2).

Na música brasileira de feição artística, porem, esses reflexos da alma popular — rítmos fortemente sincopados, inflexões melódicas pastosas, vindas do fado português e caldeadas com a sensualidade e pernosticismo do mulato — só tiveram entrada em fins do século passado, como consequencia das correntes nacionalistas que haviam agitado a Europa, criando escolas locais e revelando a existência da música russa, da escandinava, da tcheca, da espanhola, etc., e de seus respetivos tezouros.

Os nossos mais antigos compo-

Continúa na pagina 2

A Audição de 28

A. Tabacow

Foi com grande encantamento que assisti a audição das alumnas da minha prezada e distincta collega Da. Ondina Bonora de Oliveira, pianista e professora de raro valor que o Conservatorio D. e Musical tem a felicidade de possuir em seu corpo docente.

Trago dentro de mim a mais bella impressão á respeito dessa audição, onde foi demonstrado efficazmente o grau de adiantamento desses novos e futuros artistas dessa querida e culta Araraquara.

Levo como já disse dentro de meu coração, a mais grata emoção dessa artistica noite de arte, que tive a ventura de ouvir.

«Por occasião da solemne enthronisação da imagem de Sta. Cecilia neste Conservatorio D. e Musical de Araraquara, tive a felicidade de sentir vibrar a alma Artistica desta bôa terra e os sons maviosos desferidos por tantas lyras inspiradas e que compõem a orchestra gigante que a minha sensibilidade ouviu, dão ideia do que será a vida artistica do querido Brasil, num futuro bem proximo. Que o Deus de toda a sabedoria e inspirador de todas as artes a todos abençôe super-abundantemente.

22-XI-1938

(a) D. Gastão Liberal Pinto
Bispo de São Carlos

«Os componentes da Caravana Artistica da Faculdade de Direito de S. Paulo sentem um verdadeiro imperativo, quando da visita effectuada ao Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara de expressar de modo sincero a magnifica impressão causada por este Instituto, que é bem uma synthese da affirmação artistica de Araraquara».

Araraquara, 8-10-1938

(a) Julio de Queiroz Filho
Celso Augusto de Assumpção e outros

A Musica Brasileira

(Continuação da pag. 1)

sitores só escreviam para a igreja, como sóe acontecer na infancia de todas as artes. Veio, depois, o período da ópera italiana, o que tambem é comum nos paises que ainda não se descobriram musicalmente. E, finalmente, ao cabo do seculo XIX e atingindo o zenite em nossos dias, o movimento nacionalista, deflagrado por Alberto Nepomuceno e sublimado pelos compositores da geração em que pontifica Heitor Villa-Lobos.

Como disse desde o início, a nossa musica é recente, muitíssimo recente. O nosso mais velho compositor é um contemporaneo de Beethoven: José Mauricio Nunes Garcia (Rio de Janeiro, 1867-1930). Que antes dele tenha havido outros compositores brasileiros, não é impossivel. Ignoramos, porem, até agora, as suas obras e a sua crônica. José Mauricio é, em todo caso, o primeiro brasileiro que se celebrisou no cultivo da arte musical. Teve posição destacadíssima na côrte do rei de Portugal D. João VI, durante a sua permanência no Brasil (1808 1821); e suas obras atestam de fato, engenho poderoso, riqueza de imaginação e muita habilidade tecnica.

Seu discípulo Francisco Manoel da Silva (Rio de Janeiro, 1795-1865), foi o autor do **Hino Nacional Brasileiro** e fundador do Conservatorio do Rio de Janeiro (hoje Escola Nacional de Musica, integrado a Universidade do Brasil). Com esses dois nomes, que exerceram o primado musical em nossa terra, durante perto de um século, encerra-se o período inicial da musica brasileira o da **musica religiosa**.

O periodo da **ópera italiana** abre-se com o nome do primeiro compositor brasileiro cuja fama se divulgou em todo o mundo e, hoje em dia, pertence á historia internacional da musica: Antonio Carlos Gomes (Campinas, 1836-Belem, 1896). A sua ópera **Il Guarany**, inspirada no celebre romance brasileiro de José de Alencar, subiu a scena de todos os grandes teatros de ópera da Europa e da America, e alcançou, na Italia, a maior popularidade (3). Apesar da sorte que favorece essa ópera os brasileiros não a consideram o mais alto título de gloria de Carlos Gomes, pois que em suas outras obras, **Fosca, Salvator Rosa, Maria Tudor, Lo Schiavo e Condor** (mas principalmente em **Lo Schiavo**, criado no Rio de Janeiro, em 1889, e jamais cantado fóra do Brasil, até hoje) encontram-se perfeições que a sua primeira partitura desconhecia.

Na época da mocidade de Carlos Gomes funcionava no Rio de Janeiro um teatro de **ópera nacional**, cantada em lingua portuguêsa, que acolheu diversas óperas de autores brasileiros, tais como Henrique Alves de Mesquita e Elias Alvares Lobo. Durante alguns anos a ópera em moldes italianos foi a preocupação exclusiva dos nossos compositores.

A música sinfônica e de câmara só mais tarde encontrou os primeiros cultores, na pessoa de dois musicos cuja memória é imperecivel: Leopoldo Miguéz (Rio de Janeiro, 1850-1902) e Henrique Oswald (S. Paulo, 1852-Rio de Janeiro, 1931). Muito embora contemporaneos e intimamente ligados aos artistas do período nacionalista, ambos não deram ouvidos ao canto da terra. Miguéz escutou, sim, a voz poderosa da sereia wagneriana e sua ópera **I Salduni**—monumento de uma grande nobreza, em que se acham reunidas passagens de incomparavel beleza — não passa, afinal de contas, de um **pastiche** de todos os processos do **drama lírico** e do próprio carater melódico e harmonias wagnerianas. **Pastiche** genial, porem, e que até hoje, ao auditor sem prevenções, proporcionará as mais fecundas emoções. Oswald seguiu, exclusivamente, as suas tendências pessoais e legou a sua terra — que parece não compreender muito bem, até este momento, a significação de sua obra — páginas que são as mais finas e bem acabadas de toda a nossa música, em todos os gêneros instrumentais: sinfonia, concertos, peças várias para orquestra, sonatas, trios, quartetos, etc. Somente o gênero vocal é que, como Beethoven, Oswald abordou mais timidamente; deixou-nos, todavia, três partituras de ópera e algumas colectâneas de melodias para canto e piano.

O período **nacionalista**, finalmente, inicia-se com Alexandre Levy (S. Paulo, 1864-1892), morto prematuramente, quando a sua personalidade ainda não conseguira desembaraçar-se do patos romântico e europeu que presidira á sua formação; e Alberto Nepomuceno (Fortaleza, 1864-Rio de Janeiro, 1920), que nos legou uma bágagem capaz de honrar — pela qualidade, numero e diversidade de gêneros — qualquer grande compositor. Em sua obra, pela primeira vez no terreno da grande arte, palpita com autenticidade a alma popular do Brasil. Sua mais importante produção, sob esse aspecto, é a **Suite Brasileira**, para orquestra.

Contemporâneo de Nepomuceno e Levy, porem mais tardiamente convertido aos novos ideais da música brasileira, é Francisco Braga (Rio de Janeiro, 1868), músico eminente, autor de vários poemas sinfônicos, duas óperas, etc., e durante muitos anos professor de Composição da Escola Nacional de Música.

Com Heitor Villa-Lobos (depois de Carlos

(Continúa na pag. 3)

A Musica Brasileira

(Continuação da pag. 2)

Gomes o primeiro musico brasileiro a ter nomeada internacional; Rio de Janeiro, 1881) um elemento novo, de ordem mais psicológica da que formal, vem completar o ciclo da evolução nacionalista na música brasileira: é o frenesi caótico, a barbárie, o desprezo pela medida e pela moderação, refletindo a grandeza toda primitiva de nossa natureza virgem e enigmática, as ânsias desordenadas de uma raça em pleno caldeamento e ainda indefinivel. Essa tendência, aliás, não é privativa de Villa-Lobos, porem peculiar a toda a arte brasileira contemporânea: poesia, música ou pintura. Oscar Lorenzo Fernândez (Rio de Janeiro, 1897) e Francisco Mignone (S. Paulo, 1897) defendem, ao lado de Villa-Lobos, a bandeira do nacionalismo, conservando, porem, feição própria: aquele mais precioso e de invenção mais parcimoniosa; este abundante e popularesco.

Inúmeros outros compositores, do Norte ao Sul do Brasil, agrupam-se em torno dos três nomes aqui referidos, os quais são as pilastras do movimento musical brasileiro contemporâneo. Deixo de citá-los para não fugir ao plano rigorosamente sintético deste pequeno artigo.

A tendência novíssima, na música brasileira, é representada por M. Camargo Guarnieri (Tieté, 1907), cuja bagagem já compreende uma pequena ópera comica, **Malazarte**, peças sinfônicas e música de câmara de primordial importância; Radamés Guatalli (Porto Alegre, 1906), com música de câmara, peças para piano, concerto para piano e orquestra, sonata para violoncelo e piano, etc.; e Luiz Cosme (Porto Alegre, 1908), temperamento original, cujas primeiras obras começam agora a ser apreciadas e fazer carreira.

A música de Luiz Cosme já não é mais nacionalista, num sentido geral brasileiro; é regionalista, **gauchesca**, isto é, utiliza-se do manancial folclórico que lhe oferece o estado natal (Rio Grande do Sul).

Aliás, no panorama da música brasileira de nossos dias, ha um declínio, ou se quizermos uma sublimação, do nacionalismo, em beneficio de um modo de expressão mais universal, mais livre e individual, embora enraizado e alimentando-se da seiva generosa da terra natal. Villa-Lobos proclama a afinidade da música de João Sebastião Bach com o ambiente harmônico, contrapontistico e melódico da música brasileira, e considera o velho Cantor «como se fôsse o verdadeiro folclore universal...» «fadado a ser como um intermediario entre todas as raças»; ultimamente tem produzido uma longa série de peças intituladas **bachianas** «em constante relação com a grandiosa obra de João Sebastião Bach».

---

(1) — Mário de Andrade, *A música e a canção populares no Brasil.* Monografia divulgada pelo Serviço de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores. Pag. 2.

(2) — Luiz-Heitor, *Algumas reflexões sobre folk-música no Brasil.* Rio de Janeiro, 1938.

(3) — O *Teatro Real da Opera*, de Roma, enscenou ainda uma vez o *Guarany*, na temporada de 1936-1937, para comemorar o centenario de Carlos Gomes.

Curiosidades do mez de Novembro

Dia 6 (1916) foi nomeado o Dr. Abdon Milanez, para director do Instituto Nacional de Musica, 7—(1824), foi representada pela primeira vez a opera «Freyschütz» de Weber, no Theatro Odeon, de Paris; 10—(1862), foi levada á scena no Theatro Imperial Italiano em Petersburgo, a opera «Forza del destino», de Verdi; (1863), foi levada á scena a opera «Joanna de Flandres», de Carlos Gomes, no Rio de Janeiro; (1873), nasceu em Paris, o compositor Henri Rabaud; 11 — (1849), Primeiro concerto de Arthur Napoleão, com 6 annos de edade, no Porto; 13 — (1868), falleceu em Paris, o compositor Rossini, que foi enterrado em Pere Lachaise e depois transportado para Florença, em 1887; 17—(1839), é levada á scena no Theatro Scala, de Milão, a opera «Oberto», conde di San Bonifacio, de Verdi; (1898), é levada á scena no Theatro Lyrico de Milão, o opera «Fedora», de Giordano; 20 — (1805), é levada á scena em Vienna, a opera «Fidelio», de Beethoven; 22 — (1823), realizou-se na R. da Quitanda, no Rio, uma notavel reunião artistica em que tomaram parte o grande Reichert. Arthur Napoleão, Schramn e outros; (1908), falleceu em Paris o flautista Paul Taffanel; 27 — (1765), Nasceu em Bordeaux, o compositor Bernardo Sarrete, que foi Director do Conservatorio de Paris.

Festa de Sta. Cecilia

22 de Novembro

Revestiram-se do maximo brilhantismo, as festas em louvor de Sta. Cecilia, padroeira da Musica, levadas a effeito pelo Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara, em 20 ultimo.

A's 10 horas, na Matriz, o Revmo. Vigario Conego Jeronymo Cesar, acolytado pelos Revmos. Pes. Moysés Ferreira e Heliodoro Pires, assistiram ao solio, o Exmo. Revmo. D. Gastão Liberal Pinto, Bispo de São Carlos, celebrou a missa solemne.

Pelo côro, formado por um grande numero de alumnos do Conservatorio, acompanhado por grande orchestra, sob a regencia do autor, foi executada a Missa "Assumpta Est" composição sacra do competente prof. José Tescari.

A's 14 horas, no salão nobre do Conservatorio, realizou-se a cerimonia da benção da Imagem de Sta. Cecilia com a presença de sua Excia. Revma. D. Gastão Liberal Pinto, sr. Alfredo Amaral Gurgel, representando o sr. Antenor Borba, d. d. Prefeito Municipal de Araraquara, do corpo docente do Conservatorio, autoridades civis e eclesiasticas, grande numero de familias e alumnos.

Procedeu a enthronização, benzendo a veneravel Imagem de Sta. Cecilia, S. Excia. Rvma. D. Gastão Liberal Pinto, que falou a seguir exaltando aquella formosa demonstração de fé religiosa concretisada naquelle acto.

Saudou S. Excia. Revma. o prof. Celso Moraes Silveira, congratulando-se com a directoria, corpo docente e alumnos do Conservatorio pelo acto solemne da enthronização da excelsa padroeira da Musica, em seu salão de honra.

Num bello improviso, o brilhante orador araraquarense sr. Dorival Alves, agradeceu em nome do sr. João de Arruda Lima, Director do Conservatorio, a presença e a honra da visita de S. Excia. Revma. D. Gastão Liberal Pinto, que deixou em o livro de visita expressivo termo, transcripto da 1.a pag. desta visita.

Finalmente encerrando o magnifico programma, realizou-se ás 21 horas no Theatro Municipal a conferencia sobre "A Musica" o Revmo. Padre Heliodoro Pires, que foi apresentado ao publico pelo sr. Dorival Alves.

O Revmo. Padre Heliodoro Pires, dissertou brilhantemente sobre o Thema escolhido colhendo ao findar muitos applausos.

A' seguir ouviu-se o excellente conjuncto de musica de camera, recentemente organizado no Conservatorio, pelo prof. José Tescari.

A estréia do quartetto de Cordas foi auspiciosissima e lhe asseguramos novos grandes successos nas suas proximas audições.

Fazem parte desse conjuncto os srs. Angelo Bonetti (1.o violino), Sylvio Rocha (2.o violino), prof. José Tescari (viola) e Francisco Cortêse (violoncello).

O programma caprichosamente organisado, agradou o numeroso publico, deixando em todos os presentes a melhor impressão.

O "cliché" acima, reproduz o fino desenho de autoria do illustre prof. Vespasiano Santos Veiga, do Gymnasio do Estado, local, que o offereceu á Direcção do Conservatorio, em 1935.

O original acha-se exposto na secretaria daquelle estabelecimento de ensino artistico, desde áquella data. Trata-se de um trabalho bem inspirado e que tem sido elogiado por quantos o tenham apreciado.

Martins de Castro

Foi offerecido ao sr. Antenor Borba, d. d. Prefeito Municipal, pelos seus numerosos amigos e admiradores, um bellissimo quadro do fino artista sr. Martins de Castro.

Prof. Ondina F. B. de Oliveira

Cathedratica do Curso de Piano e Historia da Musica do Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara, diplomada pelo Conservatorio D. e M. de S. Paulo. Curso Especializado de Magisterio.

Prof. CLOVIS DE OLIVEIRA

ex-prof. do Conservatorio D. e Musical de São Paulo, cathedratico do Curso de Piano do Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara, diplomado pelo Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo e pelo Instituto Pedagogico «Caetano de Campos», de São Paulo.

Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara

DISCURSO

Discurso pronunciado pela srta. Myrian Caramurú, em nome de suas collegas, no Theatro Municipal de Araraquara, por occasião da audição de piano das alumnas da Profra. Ondina F. B. de Oliveira, saudando a distincta professora.

Exma. Snra. Ondina Bonora de Oliveira.

Como é dificil falar-se a artista!

A arte de falar, necessitando da harmonia que é a consonancia agradavel que resulta da escolha de palavras, que saibam encantar tanto por sua propriedade, como por uma melodia de sons, encontra os mais serios obstaculos como num momento como este, em que se tem de falar de quem é mestra dos ritmos e das harmonias, a quem sabe com os dedos ageis e macios, como as pétalas dos lirios, tirar do teclado a palavra musical mais harmoniosa. E por isso eu não quero que aqui se escute a palavra de uma oradora, pois para que o fosse seria preciso que a magica, que vós, D. Ondina, fazeis com os sons, se reproduzisse na minha imaginação. Eu quero apenas que aqui se escutem as palavras de nosso coração de alunas agradecidas. Leopoldi afirmou que «a beleza é mestra do elevado aféto» e eu vos digo que a beleza que dimana da vossa arte, e que vem do vosso coração fizeram de nós, as vossas alunas, as mais afetuosas das vossas inumeras amigas. Nós vos dedicamos tão grande amizade e tão acrisolado aféto, e vos queremos tanto que pensamos existir entre nós e vós, um parentesco. Estamos certas, ha entre nós e vós um grande parentesco espiritual que encontra igual naquele que entre mestres e professores se celebrava na antiga Roma, onde Platius Numida considerava de preferencia ao de sangue mais capaz de ligar os corações e os afétos. Eis pois D. Ondina porque eu vim até vós, e porque outra cousa eu não teria a vós dizer, sinão que esta festa é uma cerimonia em que se celebra a nossa adopção, como vossas filhas espirituais. Sim, vossas filhas espirituais nós o somos, porque por vós viemos ao mundo da arte, porque vós nos guiais, ainda, amparando-nos em os dificeis passos que damos na dificil arte de que vós sois mestra consumada.

O belo não está nas cousas mas sim no modo que a sentimos, e vós D. Ondina, soubestes imprimir em o nosso «eu» o efeito simultaneo e complexo dos prazeres nimiamente espirituais que se experimentam na musica.

Vós, que por um dom do Criador, chegastes, sem o sentir, a compreender e, com talento reproduzir, os gorgeios e os rendilhados dos notas que Delibes creou, as paisagens que Schumann, Chopin, Wagner pintaram, contrariando o conselho de Leonardi da Vinci, pelo qual o artista deveria ser solitario, viestes até nós para transmitir tudo aquilo que sae de belo em vossa alma e fazer de nós iniciadas no culto que se deva a arte.

Perto de vós, sentimos volvidos os belos tempos de Atenas, e vivemos os momentos em que os homens viam na arte a sua suprema aspiração. Perto de vós fugimos á materialidade da vida presente e chegamos perto da Beleza, e vemos quão sabio foi Joaquim Nabuco quando afirmou que as riquezas nada valem, e o progresso material não consta o valor da vida; o que consta o valor de um povo e de uma nação, é a alma, é o espirito, é a civilização do povo. E a alma e o espirito todos o sabem adquire o verdadeiro refinamento em contacto com a arte.

E aceite D. Ondina com esta lembrança os afétos mais puros, e a gratidão mais profunda de todas nós.

OUVIDOS DE LEIGO

GERALDO BLUM

O IMPARCIAL, 30 OUT. - 938

A audição organizada pela distinta professora d. Ondina F. Bonora de Oliveira, ante ontem no Municipal, não foi, para mim, só bonita: foi evocativa tambem, enchendo-me o pensamento da figura queridissima de Guiomar Novais.

De fato, (não sei se isso aconteceu a todos), aquelas interpretações ingénuas, por vezes entusiasticas, não raro atabalhoadas de alunas que muito se esforçam e tanto almejam ter um dia o nome aureolado de fama e prestigio, levaram-me, de acidente, a sentir, como na realidade, a estranha musica de Brahms, a famosa «Sonata em Fá Menor», apresentada pela grande pianista patricia.

Força de imaginação talvez! Excesso de nervos, não é impossivel... Mas, depois do «Soldadinhos de Chumbo e Passagem do Batalhãosinho», eis que uma sensação gostosa de subir, de distanciar se apoderou de mim, levando-me para longe, num vortice de sons amaveis e de vozes em surdina:

— «A superficie das aguas, ainda de pouco, levemente agitada pela brisa, começa a movimentar...»

Era a fantasia. Era a saudade de Guiomar Novais que vinha, sempre maior, envolvente, dominadora. Era Brahms. Parecia-me vêl-o, as barbas mosaicas, fronte de pensador, o olhar triste como a revelar toda a imensa paixão que lhe ia na alma. Clara Shumann! Já, então Myrían Caramurú atacava compenetrada, firme, decisiva a peça de Splinder. E de novo as vozes:

— «Vento soprando rijo e rapidissimo, atmosfera despejando rancorosas chispas e ribombos, águas descendo em catadupas e águas revolvendo-se em movimentos delirantes de grandes agitações...»

Brohms não teve, na vida, aquela disposição que fez de Lizst o idolo dos elites; faltou-lhe o arrôjo das atitudes. Quando se via frente a um problema, isolava-se. E compunha. Dizia em notas musicaes o que deverá dizer em publico, com a burguêsa disposição do homem que precisa e quer lutar. Um introvertido, convencido de solver as dificuldades de fórma ideal. E por isso sofrendo, cada vez mais arredio, cada vez mais só.

A «Sonata em Fá Menor», é, de Brahms, segundo leio num seu biógrafo, a sonata preferida, de «interpretação musical e psicologia clarissima, não oferecendo nenhuma dificuldade». Dedicada á Condessa Ida Von Hohenthal. Seria, entretanto, a homenageada a inspiradora? Há dúvidas. Brahms amava Claro Schumann e todos os seus atos o denunciam. Pois foi o desespêro dessa paixão criminosa que senti na «Sonata em Fá Menor». Brahms padecendo, sem possibilidade de proclamar o seu amor. Procurando uma solução. Carpindo a mais profunda mágua. O espirito galgando dificultosamente os penhascos agressivos da adversidade. Pequeno diante do mundo, insignificante frente a magnificencia divina, éle, nada! O resto, tudo! E a dôr... E a desesperança... Até que um laivo de luz vem brincar, indeciso nas trevas em que se debate. E' a felicidade! E' o bem! E Brahms retorna á superficie para cantar o sól num hino de confiança e de felicidade, de apêgo á existencia, de alegria de viver!

Estavamos no fim da audição dos alunos de d. Ondina. Luiza Aparecida Góes executava «Fontain». Como que despertei do devaneio. Paraceu-me vislumbrar esfumado, o semblante feliz de Brahms, distanciando, distanciando, voltado para os céus. E mais uma vez vozes em surdina, repetiam as palavras eloquentes do Dr. Milton Fonseca:

— «O homem batido pelo desespêro, escorraçado pelo destino, busca, então, aflicto e amargurado, o seu grande ancoradouro...«

— Deus!

AUDIÇÃO DE PIANO
28 - Outubro - 1938 - Theatro Municipal Araraquara

Professora Sra. Da. Ondina F. Bonora de Oliveira, entre as suas talentosas discipulas que tomaram parte na magnifica noitada de arte. — (Foto Studio)

Musica Brasileira

Olavo Bilac

Tens, ás vezes; o fogo soberano
do amor: encerra na cadencia accesa
em requebros e encantos de impureza,
todo o feitiço do peccado humano.

Mas, sobre essa volupia, erra a tristeza
do deserto, das matas e do oceano:
barbara poracé, banzo africano,
e soluços de trova portugueza.

E' o samba e jongo, chiba e fado, cujos
accordes são desejos e orfandades
dos selvagens, captivos e marujos.

E em nostalgia e paixões consistes,
lasciva dôr, beijo de tres saudades,
flor amorosa de tres raças tristes.

A **MUSICA** faz parte integrante da educação e instrucção do homem !

Matriculae vossos filhos no Conservatorio !

A **INSTRUCÇÃO** prima sobre todos os bens: «a nobreza vem dos antepassados; as riquezas podemos perde-las; a gloria é efemera; a belleza é precaria; a saude transitoria; o vigor fisico não resiste aos annos, nem á doença: a instrucção é o unico bem imperesivel...»

PLUTARCHO

NOTAS DE ARTE

Centro de Cultura Musical "22 de Agosto"

Realizou-se em 1 de outubro p. na sala "Carlos Gomes" do nosso Conservatorio, a eleição da nova Directoria do Centro de Cultura Musical "22 de Agosto" orgam dos alumnos daquelle estabelecimento de ensino artistico.

A Directoria que foi eleita por acclamação, é a seguinte:

Presidente — Annita Castellan; Secretaria — Myrian Caramuru; Thesoureira — Alice Silva.

Déa Orcioli Gervasio

Eximia pianista Déa Orcioli Gervasio visitou na primeira quinzena de outubro, p. o nosso Conservatorio, onde teve opportunidade de se fazer ouvir perante os alumnos daquella casa de ensino artistico.

Recital de Piano Geraldo O. Lino e Annita Castellan

Foi adiado "sine die" o recital de piano de Geraldo O. Lino e Annita Castellan, que astava marcado para o dia 22 ultimo (nov.), em o Theatro Municipal de Araraquara.

Recital de Piano em S. Carlos

Realizou-se no dia 26 de novembro, sabbado, ás 21 horas, no Salão Nobre do São Carlos Tennis Clube, de S. Carlos, o concerto de piano de Geraldo O. Lino e Annita Castellan, talentosos alumnos do curso de piano do nosso Conservatorio, classe do prof. Clovis de Oliveira, que executaram o seguinte programma:

Scarlatti — Sonata
Dussek — Allegro
Revel — Le chant du moulin
Turina — Dois Postaes
Tabacow — Lenda Cossaca
Chopin Preludio e Valsa Brilhante — sr. Geraldo O. Lino
Scarlatti — Toccata
Chopin { Valsa / Marzurka / Estudo
Friedmann — Sete Estudos — sta. Annita Castellan.

Recebemos e agradecemos:

Coração Prohibido — José Malanga S. Paulo, 1938 — (Poesias).

Noticiario Ricordi — set. S. Paulo Eschig — Informations, agost. e Set. Paris.

— Da Ass. de Artistas Brasileiros, Rio, convite concerto de Piano Ruth de Lemos, 28 de out. p.

— Do Cons. Musical "Carlos Gomes" Campinas, convite p. audição de Alumnos, 31 de Outu. p.

— Do Cons. Mus. "Carlos Gomes" Campinas, convite p. o concerto em honra de Sta. Cecilia, em 22 de nov. ultimo.

Do Prof. Eurico de A. Costa, convite p. seu concerto de violoncello, em 9 de novembro ultimo, na Esc. Nac. de Musica, Rio.

— Do Prof. Lamberto Ribeiro, convite p. o concerto de 7 de novembro ultimo na Esc. Nac. de Musica, Rio.

Candido de Arruda Botelho, o notavel cantor brasileiro, considera o **Conservatorio D. e Musical de Araraquara**, como «uma optima escola de *musica*, ou antes *Musica*, que muito eleva Araraquara e todos os seus filhos.»

(9—Abril—1935)

Como fomos acolhidos

Cartas, cartões e impressões da imprensa:

Do sr. Luis Heitor Corrêa de Azevedo, Rio: Recebi o 1.o numero da sua "Resenha Musical" de aspecto tão simpatico e cuidado. Faço os melhores votos pela prosperidade dessa publicação **unica irmã que terá a "Revista Brasileira de Musica" em todo o vasto territorio da Republica..."**

Do prof. Arthur Pereira, S. Paulo: Recebi com prazer o primeiro numero da "Resenha Musical" e muito me sensibilizou em vêr reproduzida ahi a minha fotographia a qual agradeço muito a bondade do meu bom amigo.

Achei interessante a revista e vejo com prazer o progresso que Araraquara deve ao digno Professor de seu Conservatorio."

Do sr. Genesio C. Pereira Filho, Jaboticabal:

"Senti-me bastante distinguido pela sua attenção, ao receber o primeiro numero da "Resenha Musical." Fiquei mesmo bastante surprehendido com o apparecimento desse pequenino orgão, pois o campo musical no Brasil é ainda bastante árido. Para imprensa que cultiva essa arte divina de Euterpe, então, as difficuldades são enormes. Araraquara tem a felicidade, entretanto, de ser uma terra em que a musica sublime é bastante comprehendida. Possúe o seu Conservatorio Dramatico e Musical, lidimo padrão de uma gloria immensa

Já que o nobre collega iniciou a lucta, só poderei ter palavras de incitamento, para que prossiga nesse propugnar santo, sublime, proprio de corações que fitam a maravilha indescriptivel de tudo que vem do Espirito. A' novel "Resenha Musical," apresenta-se um campo de fronteiras immensas, dada a multiplicidade de prismas por que poderá perscrutar a grandeza do assumpto que se lhe depara."

Do prof. Alfredo F. de Mattos, Botucatú: Acabo de receber a sua carta de 14 do corrente, capeando um exemplar da "Resenha Musical," sob sua magnifica e competente direcção, e cuja distincção lhe agradeço, apresentando-lhe, ao mesmo tempo, os meus sinceros parabens por essa util e efficiente iniciatica em favor da cultura de Araraquara.

Espero que não se esqueça de remetterme os numeros subsequentes de "Resenha Musical", cujo periodico eu já estou apreciando, e para o qual antevejo um futuro esplendído, dado o carinho com que Araraquara sabe acolher iniciativas desse genero".

Do sr. Benedicto Rodrigues de Andrade, S. Paulo: "Com immenso prazer recebi e agradeço o 1.o numero da "Resenha Musical" que se edita nessa importante cidade, sob a sua sábia direcção, e, com ele, um convite para assistir uma audição das alumnas do Curso de Piano da classe de Dna. Ondina, a quem felicito pela feliz iniciativa da organisação dessa festa que vae ter logar no Theatro Municipal."

Do Dr. Auro Soares de Moura Andrade, S. Paulo: "Acabo de receber a "Resenha Musical", mais um attestado eloquente de seu amor á arte e de seu dinamismo realisador. Tenho acompanhado com interesse a sua grande ascenção e sinto orgulho de nossa amisade."

(Continúa no proximo numero)

Dr. Mario Opice

Cirurgião-dentista

Consultorio — Palacete Raia

SALA, 1 — ARARAQUARA

P. José Mauricio

A figura do P. José Mauricio, vai aos poucos se diluindo na história da música brasileira, sem que se preste a êste insigne compositor as honras que inexplicavelmente não lhe circundam a fronte.

E', o P. José Mauricio, o maior compositor sacro brasileiro, cujas músicas, comparadas com as de Haendel e Mozart, são-lhes superior e paralelas com as de J. S. Bach.

Este compositor, que por todos os motivos devia já ter as suas obras largamente divulgadas, pelo Brasil afora, não passa hoje em dia como figura mais ou menos interessante, sem a reverência que se deve tributar aos gênios privilegiados, que só dignificam o seu país.

Parece que aquela luta invejosa, que tanto o acabrunhou em vida, prolongou-se até depois de sua morte, provocando uma indiferença e um desprezo, entre os seus próprios compatriotas.

As suas obras artísticas, aparecem de quando em quando, ficando no entretanto encerradas no restrito número de artistas, sem que tenham a projeção luminosa e o sentido superior que fortemente elas espalham.

O P. José Mauricio pelo seu trabalho, ombrea-se com os maiores compositores de música sacra mundial, como os grandes da Alemanha, da França e da Italia, tendo a seu favor a milagrosa fôrça da nossa linda terra.

De "O Jornal da Manhã" S. Paulo

Leia os jornaes de nossa terra:

"O IMPARCIAL"
"CORREIO DA TARDE"
"O TRABALHO"
"A UNIÃO"
«GAZETINHA»

BELLAS ARTES

LAFAYETTE C. TOLEDO

Pres. do Nucleo de Belas Artes

Na publicação desta nota, se o 3°. Salão não estiver ainda franqueado ao publico, poucos dias faltarão para isso.

Levados a attender o pedido dos artistas do Rio, que desejavam mandar seus trabalhos, fomos forçados, porem com satisfação, a, adiar a inauguração por alguns dias.

Fazer com que Araraquara admire telas de artistas da envergadura de Hayde e Manoel Santiago, Armando Vianna, Porciuncula de Moraes, Orlando Ferraz, Bustamante Sá, Vicente Leite, Hilda e Quirino Campofiorito, mencionando apenas alguns, era nosso dever.

Assim poderemos tambem expor trabalhos de Curitiba, de autoria do vigoroso artista que é, Pedro Macedo, trabalhos já em nosso poder, num esforço de aproximação das nossas causas dos nossos valores.

Araraquara, celula de grande actividade da colmeia Paulista, terá, por muitos dias contacto directo, com legitimos representantes das diversas escolas da arte Nacional.

Creio ser Araraquara a primera cidade do interior a dispor, activa e passivamente factor educacional tão acentuadamente cultural.

No crepusculo do seculo passado, já dizia Ramalho Ortigão "E' pelo culto da arte que a religião da nacionalidade se exteriorisa e se excerce"-

Esta bella cidade, primando entre as primeiras do Estado, será muito breve uma pleiade de artistas, exuberante afirmação do elevado progresso do seu povo.

Brilhando Araraquara, nos multiplos ramos da sciencia, industria, agricultura, terá muito breve contingente na arte, representada por seus dignos filhos.

Sentir-nos-emos satisfeitos, fartamente recompensados pelos enormes sacrificios, conseguindo levar aos pontos cardiaes do nosso Brasil, o testemunho do nosso trabalho, na confirmação artistica, elevando bem alto o conceito de Araraquara, cidade culta.

Technico

em concertos e reformas de pianos -

Rua Padre Duarte, 102-A

Passagem do Batalhãosinho

DE

CLOVIS DE OLIVEIRA

A "Passagem do batalhãosinho" é approvada pelo Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, pelo Conservatorio Dramatico e Musical de Araraquara, pelo Curso de Piano do Mackenzie College de S. Paulo, do Collegio Isabel Hendrix de Bello Horizonte, dos Collegios Sta. Marcellina de S. Paulo e Botucatú, pelo Instituto Dramatico e Musical de Baurú e por inumeros Cursos de Piano entre os quaes se destacam os de José Kliass, Victoria Serva Pimenta, José Wancolle, Lucilia Eugenia de Mello, Jandyra Lannes de Azevedo Souza, Beatriz Victoria Soares, Odette Machado Yolanda De Mingo, Nair Medeiros e outros.

A' venda nas melhores casas.

Ha no *Conservatorio D. e Musical de Araraquara*, um curso especial de piano e violino, denominado «*Curso Preliminar*» a que podemos chamar *Curso de Revelações Artisticas*, e que servirá para os Srs. Paes experimentarem as aptidões artisticas de seus filhos.»

VIDA ESCOLAR

Conservatorio D. Musical

Tiveram inicio no dia 21 de novembro ultimo os exames finaes dos diversos cursos do Conservatorio.

Para presidir a banca examinadora veio de S. Paulo o sr. prof. Samuel Archanjo dos Santos, do Conservatorio da Capital, e membro do Conselho de Orientação Artistica, e figura do mais alto relevo no scenario artistico nacional.

ARARAQUARA

Esplanada das Rosas: Theatro Municipal e Club Araraquarense

«RESENHA MUSICAL»

deve ser lida e divulgada porque eleva o nome de Araraquara!

«RESENHA MUSICAL» é propriedade exclusiva do Prof. Clovis de Oliveira e é distribuida gratuitamente aos seus leitores.

-- PERMUTA --

Leia o proximo numero da "RESENHA MUSICAL"

Desejamos estabelecer permuta com as revistas similares.
Ni deziras starigi intershanghon kun similaj revuoj.
Deseamos estabelecer el cambio con las revistas similares.
Desideriamo scambiare la nostra rivista con le sue congeneri.
Nous désirons établir l'égange avec les revues similaires.
We wish to establish exchange with similar reviews.
Wir wuenschen den Austausch mit aehnlichen Berufszeitschriften einzurichten.

Resenha Musical

Caixa Postal n. 18

Araraquara